Ano XVI — Lisboa, Fevereiro de 1960 — N.º 178

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 16$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A JUVENTUDE NÃO TEM CULPA!

Fala-se muito na crise da Juventude, mas eu entendo que existe, sim, uma crise nos adultos, que em relação ao problema da educação dos jovens deviam fazer o seu exame de consciência e, batendo no peito, pronunciar o «mea culpa, mea culpa».

Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Julgar, emitir juízo acerca do semelhante, é atitude de enorme responsabilidade, que pressupõe qualificações excepcionais e exige autoridade, que transcende a mera existência de poder e dimana de uma personalidade moral íntegra, de um carácter recto e impoluto. Apesar disso, porém, muitos se afoitam em campo tão difícil e não hesitam em estender o dedo para condenar o próximo, desconhecendo muitas vezes as circunstâncias em que decorrem os factos apontados e minimizando as atenuantes existentes. Para tais só existe uma medida — severidade, intolerância, incompreensão.

Jesus Cristo, conhecedor das fraquezas humanas, no formoso sermão do monte, em que tão sábios conselhos dedicou aos discípulos, recomendava: — *Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo que julgardes sereis julgados, e com a medida que tiverdes medido vos medirão a vós.* Aquele que julga, destituído de autoridade e carecendo daquele aprumo moral que confere prestígio, sujeita-se inexoràvelmente a juízo exercido com o mesmo rigor de que tiver feito uso.

Estas considerações são sugeridas pela maneira leviana como geralmente a juventude é hoje julgada pelas gerações mais velhas. Através dos tempos sempre houve desinteligências entre a mocidade e os adultos. O inconformismo dos novos é proverbial. A geração que surge procura sempre caminhos diferentes daquela que lhe antecedeu. Se é certo que esta atitude não é agradável às gerações maduras, no entanto origina progresso, proporciona descobertas e êxitos. Presentemente, contudo, parece existir um fosso profundo entre novos e velhos, o que leva estes a condenar aqueles com uma severidade que exclui toda a benevolência e compreensão.

A juventude é, por isso, acusada de todos os desatinos, tida como irreverente, iconoclasta, indisciplinada, delinquente. A juventude não pensa — dizem —, não tem interesse pelos problemas do Espírito, ignora a Arte, preverteu a Música transformando-a num pandemónio de sons estridentes e ritmos loucos. A «bola» é a sua única preocupação; enche os estádios como espectadora apaixonada, mas desconhece a beleza do desporto pelo desporto, os benefícios da cultura física.

E a acusação prossegue: — A Juventude não tem educação. Atravessa as ruas aos safanões, pisa as senhoras, empurra os velhos, tropeça nas crianças. A juventude é egoísta. Deixa-se empolgar sòmente por aquilo que é frívolo e baixo; é dada a excentricidades; ignora os problemas do Homem.

O libelo continua, cerrado, severo, implacável. Sem dúvida, sofre dos inconvenientes de todas as generalidades, embora, lamentàvelmente, tenhamos de reconhecer que tem muito de verdadeiro. Mas, a Juventude não tem culpa! Antes de estender o dedo para acusar, os velhos deveriam

(Conclui na página 2)

A propósito da visita de Lady Baden-Powell

Conforme anunciámos, a ilustre Chefe Mundial das Guias e viúva do Fundador do Escotismo chegou ao nosso país no dia 5 do corrente e, acerca das homenagens de que foi alvo, nos referiremos com mais tempo no próximo número.

Lady Baden Powell foi hóspede das Guias de Portugal. Compreende-se e aceita-se a preferência, mesmo a prioridade. Ela é a Chefe Mundial do Guidismo. Não se aceita nem se compreende exclusivismo. Lady Baden Powell representa também muito para todos os Escoteiros e, particularmente, para os Escoteiros de Portugal. É Vice-Presidente Honorária do Conselho Internacional de Escotismo e viúva do Fundador do Escotismo, grande admirador de Portugal e dedicado amigo dos Escoteiros Portugueses.

Não é a primeira vez que Lady Baden Powell nos visita. Esteve em Portugal, na companhia de seu marido, em 1929 e 1934, onde foi recebida com todas as honras em cerimónias abertas a todos aqueles que envergavam o uniforme escoteiro, não tendo sido mesmo excluídos os Adueiros de Portugal.

Desta vez, porém, os Escoteiros de Portugal foram quase ignorados pelas Guias de Portugal, que parece conhecerem apenas o Corpo Nacional de Escutas, com quem trataram da recepção à ilustre visitante. Tendo-se realizado uma sessão no Cinema do S.N.I., parece ter ficado estabelecido entre as duas associações que, em virtude da sala ser relativamente pequena, apenas poderiam assistir à festa oferecida pelas Guias duas patrulhas de escoteiros de cada Associação. Os Escoteiros de Portugal enviaram pois as duas patrulhas constituídas com membros de vários grupos, deixando muitos rapazes desolados por terem perdido esta oportunidade de conviver com Lady Baden Powell. Em compensação, na noite da festa, os escutas, na máxima força, invadiram a sala.

A entrada para esta festa foi feita rigorosamente por convites. Ignoramos quais foram os convites dirigidos à Direcção da A.E.P., que se fez representar pelo Secretário das Relações Internacionais. Mas os Dirigentes dos Escoteiros de Portugal — alguns com dezenas de anos de serviço — foram esquecidos, ignorados. A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, de que fazem parte elementos cuja vida tem estado ligada ao Movimento desde as primeiras horas, organismo de tão alto significado, não recebeu qualquer convite. Não puderam, portanto, assistir à festa de homenagem dirigentes dos Escoteiros de Portugal nem os Antigos Escoteiros, mas a sala esteve repleta de elementos do C.N.E. Não compreende-

(Conclui na página 2)

A JUVENTUDE NÃO TEM CULPA!

(Conclusão da página 1)

primeiro fazer o exame de consciência e averiguar até que ponto serão eles os culpados da situação que deploram.

A geração que desponta para a vida é sempre o produto da geração que lhe antecedeu. A mentalidade dos novos forma-se num ambiente que lhe foi oferecido pelos seus progenitores. É certo que todos nós procuramos educar a mocidade instruindo-a nos altos princípios da dignidade, da honestidade, da lealdade e da honra. Em casa, na escola, na igreja, a gente nova é sujeita a uma instrução rigorosa orientada pelos mais altos princípios do Bem e da Verdade. A juventude aceita e apreende tais normas de vida, pois a mocidade é generosa e idealista. Lançada, porém, na sociedade; mandada à oficina, à repartição, ao comércio, sente-se envolvida por um ambiente profundamente materialista, onde são postergados todos os altos princípios que os mais velhos lhe ministraram desde a infância.

Nós conhecemos os novos. Convivemos com eles nas fileiras do Escotismo. Temos escutado as suas queixas; auscultado os seus anseios; sentido os seus desapontamentos. Martelam-nos ainda os ouvidos os queixumes de certo jovem que se recusava a permanecer nas fileiras do Escotismo porque a Lei do Escoteiro era uma quimera impossível de viver em sociedade. Com que angústia tivemos de lhe recordar os princípios do Lobitismo, notando que na *selva* não havia sòmente lobinhos, mas abundavam também os macacos, as serpentes, os chacais, povo sem lei, que era necessário desprezar. Os dirigentes escoteiros devem preparar os rapazes para a realidade da vida a fim de os poupar ao terrível choque emocional do confronto dos seus ideais com a mesquinhez de uma sociedade que se move sòrdidamente na conquista de privilégios, de mercês, de fortuna, e ignora tudo que seja prazer do Espírito.

Em toda a parte aonde o jovem tem de ir, confronta-se sempre com manifestações da injustiça humana. Aos melhores são preferidos os afortunados; os aptos são preteridos pelos *afilhados;* os bons são prejudicados pelos espertos. Muitos, que ajoelham ao domingo no altar do templo, curvam-se toda a semana a Mamon; falseiam, iludem, seduzem, enganam. Os acusadores são, muitas vezes, tremendamente egoístas sem se preocuparem um instante só com os novos que anseiam por um lugar ao sol.

A juventude, apesar do seu jeito aventuroso, carece de segurança para o desenvolvimento normal da sua mentalidade. Hoje, o Mundo não oferece segurança aos novos. A incerteza e a dúvida são as grandes realidades do presente.

«Casa de pais, escola de filhos» diziam os antigos. Enquanto os mais velhos oferecerem aos novos o espectáculo desencorajador de uma vida social agitada em volta de paixões baixas, enquanto os ódios colocarem na frente dos jovens o espectro medonho da guerra, a juventude evidenciará um triste desequilíbrio emocional, que se manifestará através de atitudes de inconformismo e rebeldia, desprezo por tudo que signifique tradição e recorde a herança de intranquilidade e incerteza que lhe foi transmitida. Mas a Juventude não tem culpa! Que as gerações responsáveis sintam a preocupação de preparar um ambiente são e digno e deixar-se-á de manifestar a crise da juventude. Sim, regenerem-se os mais velhos, se quiserem salvar os novos.

A propósito da visita de LADY BADEN-POWELL

(Conclusão da página 1)

mos a causa desta discriminação, mas não podemos deixar de registar aqui o justo protesto de todos aqueles que ficaram privados de participar nas homenagens prestadas a Lady Baden Powell, muitos dos quais têm vindo até nós manifestar o seu desgosto.

Quando da visita do General Spry, a Junta Central do C.N.E. teve a amabilidade de enviar convites e dar informações ao «Sempre Pronto» de todos os actos realizados. Desta vez, porém, as Guias de Portugal desconheceram a existência deste órgão de imprensa escoteira, que já falava de Guidismo numa época em que entre nós não havia Guias e as poucas que intham feito Promessa antes de 1936 conservavam ainda os seus uniformes cautelosamente arrumados.

Escotismo e Guidismo são movimentos que exigem lealdade, franca camaradagem e fraternidade. Lady Baden Powell é, sem dúvida, a expressão viva desse espírito, como bem o demonstrou na chegada ao Aeroporto e na festa do S.N.I. Só com este espírito se pode viver o ideal de B.P. Quem tiver preconceitos deve orientar os seus passatempos *noutro sentido.*

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Doentes — O nosso bom amigo, assinante dos mais antigos do «S.P.» sr. Fernando Lino, foi submetido em Janeiro findo a uma operação cirúrgica, depois da qual regressou a sua casa, encontrando-se em franca convalescença. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Fundo de melhoramento do «Sempre Pronto»

«Sempre Pronto» tem necessidade d alargar a expansão e vai mesmo lançar u apelo nesse sentido a todos os amigos d jornal. Mas para alargar a expansão é ne cessário desenvolver o jornal, melhorar apresentação, aumentar o número de gravu ras. Para todas estas coisas é necessári dispor de fundos. Para dispor de fundos preciso aumentar o número de assinantes o problema não tem solução.

Houve, portanto, um amigo que fez um sugestão: Se um grupo de amigos do «S.P estivesse disposto a contribuir com uma quot semestral de 10$00 para um Fundo de Me lhoramentos, seria possível reunir os meio para melhorar o jornal e lançar, então, campanha de assinaturas.

Lançada a sugestão nestas colunas, a adesões começaram a chegar. E embor não sejam em número que permita a realiza ção imediata dos planos em vista, constituem no entanto, uma manifestação de apreço interesse que nos sensibiliza e anima a trabalhar para uma obra que se pode orgu lhar de reunir tão dedicadas simpatias.

O mês passado registámos as adesões dos seguintes Amigos, srs.:

Albano da Silva.....	10$00
António N. de S. e Cunha, Faro	10$00
Luís Simões Aurélio	10$00
Eugénio Ribeiro Nunes (1 ano)..	20$00
Eduardo Ribeiro	10$00

Registamos agora mais as seguintes dos srs.:

Professor Aníbal G. Ramos.....	10$00
José Domingos Barão, Faro.....	10$00
Eduardo Rolão (1 ano).....	20$00
a transportar	100$00

Além destes Amigos, todos Antigos Escoteiros, também o Sr. Rui Campos, nos autorizou a cobrar a quota semestral juntamente com a assinatura. Esta adesão é tanto mais para agradecer, quando é certo que o Sr. Rui Campos não foi escoteiro e sendo um assinante relativamente recente, expressa assim a sua simpatia pelo «S.P.».

Este Fundo permanece intacto até que atinja verba que permita o seu emprego eficiente, do que daremos a devida conta aos nossos estimados colaboradores.

A todos, pois, muito obrigado.

O Aniversário de "SEMPRE PRONTO"

Teve a gentileza de nos endereçar um telegrama de felicitações por motivo da passagem do aniversário do «Sempre Pronto», o nosso estimado Delegado nos Açores, Escoteiro-Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, do Grupo 52, de Angra do Heroísmo.

Também o nosso dedicado colaborador sr. Luís Simões Aurélio nos enviou amável mensagem de cumprimentos em que afirma: *É com intenso júbilo que apresento felicitações a todos os que, com a sua fé ardente, vibrante entusiasmo e alto sentido do ideal Escotista, no «Sempre Pronto» trabalham, tornando possível a sua tão útil publicação.*

A estes bons amigos agradecemos tão agradáveis palavras de apreço.

Também o semanário «Ecos de Belém» quis ter a amabilidade de, nas suas colunas, nos saudar, pelo mesmo motivo, o que muito agradecemos.

Será útil a Astronáutica?

Muitas são as pessoas que perguntam se a Humanidade não poderia dedicar-se a tarefas mais úteis do que a conquista do espaço cósmico. Muitos são também os argumentos que podem ser opostos a esta maneira de pensar. Poderíamos começar pela histórica realidade da incessante expansão dos horizontes humanos, de monte em monte e de vale em vale, de terra em terra e de continente em continente, e logo de planeta em planeta, de estrela em estrela e de galáxia em galáxia. Poderíamos recordar as palavras de Tsiolkowski:

> «Embora a Terra seja o berço da Humanidade, certo é que não se pode viver sempre no berço»,

mas as linhas que a seguir transcrevemos, e que se devem ao grande astrónomo inglês Patrik Moore, falam por si próprias:

.....

«Há vinte e cinco anos os foguetões eram geralmente considerados como simples brinquedos, e os membros da British Interplanetary Society, que acreditavam que os homens pudessem chegar à Lua no ano de 2.000, eram olhados como respeitáveis excêntricos. Agora o pêndulo voltou para trás, não falta quem afirme que o voo interplanetário está ao nosso alcance; as viagens aos planetas e até mesmo às estrelas são descritas tão pormenorizadamente que causa admiração o facto dos cientistas serem tão pouco apressados.

«Na verdade, parece haver poucas dúvidas de que a conquista do espaço seja conseguida dentro de um futuro relativamente próximo, mas é bom ter um pouco de cuidado em relação ao excesso de optimismo. Temos também de ter a certeza de que a aventura é realmente digna do esforço nela dispendido.

.....

«Era evidente que o primeiro passo devia ser a investigação das condições existentes a algumas centenas de quilómetros da superfície da Terra. O espaço cósmico tem os seus perigos naturais: quando deixamos a camada protectora constituída pela atmosfera, ficamos submetidos a várias radiações (ultra-violetas, em particular) e ao bombardeamento pelos raios cósmicos. Estes não são aliás verdadeiros «raios» mas sim partículas dotadas de alta velocidade, e provenientes dos núcleos atómicos. Junto ao solo estamos abrigados dos pesados «primários» que podem ser bem perigosos. Mas isto também significa a impossibilidade de estudarmos os raios primários sem ser através de instrumentos transportados em foguetões.

«Vejamos outro aspecto do problema: A atmosfera terrestre é opaca a todo o espectro electromagnético, excepteando uma faixa bastante estreita, pelo que só podemos examinar uma parte bastante pequena das radiações emitidas pelos corpos celestes. Estamos na situação de um pianista que tentasse tocar uma sonata de Beethoven num instrumento que não pudesse reproduzir outras notas além da oitava média. Portanto, temos que lançar instrumentos acima da cortina atmosférica. É este um dos mais importantes aspectos dos modernos programas de pesquisa no espaço.

.....

«Os resultados obtidos são já de si admiráveis. Descobriu-se, por exemplo, que os cálculos existentes sobre a densidade da alta atmosfera estavam consideràvelmente errados; foi detectada uma zona de radiação intensa e os estudos do espectro solar progrediram grandemente. É possível que não se conseguissem obter doutra maneira semelhantes informações.

«Infelizmente têm aparecido livros e artigos sensacionais que tendem a obscurecer o objectivo principal. O voo humano no espaço deve sem dúvida ser conseguido nos próximos cinquenta anos, mas é errado supor que a viagem à Lua é a única finalidade das experiências agora em curso. O que de facto estamos a fazer, é utilizar os foguetões para aumentar o nosso conhecimento de todos os ramos da Ciência: astronomia, meteorologia e geofísica, para falar apenas de três. Como os estudos da radiação estão ligados ao tratamento de certas doenças, tais como o cancro, a medicina também terá muito a ganhar. Aquilo que descobrimos sobre o comportamento do corpo humano quando submetido à ausência aparente de peso, deve também ser considerado de um valor incalculável.

«Este ponto é de importância vital, pois que se pensa muitas vezes que se está a gastar dinheiro apenas porque há quem queira ir à Lua». Os ramos da Ciência estão agora todos ligados entre si. Não podemos separar a astronomia da física mais do que diferençar a aritmética da álgebra. A nova ciência da Astronáutica lá tomou o lugar devido no plano geral».

(Transcrito de «Space Research and Scientific Publications», «House of Dawson», Marcfi 1959, pág. 3 pela «Folfia Informativa» n.º 2 do Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa).



Gilberto de Jesus Costa

Tínhamos noticiado no último número que o jovem Escoteiro Gilberto de Jesus Costa, tendo estado doente e internado no Hospital, regressara a sua casa um pouco melhor. Infelizmente, porém, o seu estado de saúde voltou a agravar-se tendo sido novamente internado na tentativa de o salvar, o que, infelizmente, não foi possível, tendo falecido em 27 de Janeiro passado.

Gilberto Costa tinha apenas 17 anos de idade, ingressara como lobito nas fileiras do Grupo 94, onde chegou a ser guia da patrulha Águia. Tomou parte na II Conferência de Guias de Patrulha dos Grupos Evangélicos, onde a sua participação foi muito apreciada. Há cerca de dois anos abandonara a actividade escoteira, numa altura em que o seu estado de saúde se tornara já precário. No entanto, os escoteiros do 94 consideravam-no como seu companheiro e ainda na última passagem do ano se reuniram em volta da sua cama de enfermo para o acompanharem, sendo agora a sua morte muito sentida.

O funeral realizou-se no dia 30 do Hospital de Santa Maria para o cemitério da Ajuda, tendo o Grupo 94 sido representado pelos seus Chefes. À entrada do cemitério, uma deputação de escoteiros depôs um ramo de flores no ataúde e prestou honras fúnebres. Os antigos membros da Pat. Águia, mesmo afastados da actividade, estiveram presentes nas homenagens ao seu antigo guia. O Grupo 8 fez-se representar pelo seu chefe e um caminheiro.

«Sempre Pronto» apresenta condolências sentidas aos seus desolados Pais e Avó.

Dr. Eurico Tavares Moreira

Em 7 do corrente, faleceu o sr. Dr. Eurico Tavares Moreira, antigo Director das Escolas Comerciais Rodrigues Sampaio e Ferreira Borges e, nessa qualidade, presidente dos Grupos 2 e 104, que foram respectivamente anexos àquelas escolas.

Muito amigo dos seus alunos, tinha um grande interesse pelo Escotismo evidenciado em diversas manifestações de simpatia. Seu próprio filho, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Tavares Moreira, a quem «Sempre Pronto» apresenta condolências sentidas, foi escoteiro no Grupo 2.

Quem não sabe... pergunta

Resposta para A. G. — Porto — Um Dirigente escoteiro não tem que prestar provas de classe. Ao ser promovido a Dirigente ser-lhe-ão reconhecidas capacidades para o desempenho desse cargo e terá de prestar as provas regulamentares. As provas de classe são para os Escoteiros. No entanto, o Dirigente competente está constantemente procurando enriquecer os seus conhecimentos.

O livro «MAIS ALÉM», de provas de 1.ª classe, custa 12$50.

Resposta para A.F.F.S.—V. das Aves —O «Manual de Campismo» de Chaves Mendes está esgotado há muitos anos.

DE OEIRAS

Grupo n.º 12

A Patrulha Camões realizou nos dias 9 e 10 de Janeiro um acampamento no lugar de Caparide, actividade a que poucas patrulhas se afoitam no Inverno.

Este grupo possui mais uma patrulha, a Leão, cujos membros estão cheios de entusiasmo pelo Escotismo. —*J.A.Q.*

TERTÚLIA DO DIRIGENTE

Unidade básica, a Patrulha

Pelo Escoteiro-Chefe ENRIQUE GENOVÉS

O Sistema de Patrulhas constitui uma das pedras angulares do êxito do Escotismo. Já em Brownsea, B.P. dividiu em Patrulhas os rapazes participantes naquele primeiro acampamento experimental de 1907. Posteriormente, em 1914, Roland Philipps publicou um livrito entitulado «O Sistema de Patrulhas» desenvolvendo este tema, livrito que ficou como um dos textos fundamentais do Método Escoteiro. O assunto é velho pois, tão velho como o Escotismo em si.

No entanto, e apesar dessa antiguidade que as Patrulhas têm, é lamentável comprovar que nesta altura ainda existem muitos Chefes que não compreenderam o que é uma patrulha e as possibilidades que a sua correcta estruturação oferece para a boa marcha do progresso de uma Tribo, de um Grupo.

Ainda hoje, depois de 50 anos, a Patrulha é, para muitos Chefes, uma simples divisão dos rapazes em grupitos de 6 ou 8 garotos, carecentes de personalidade de qualquer espécie.

* * *

A Patrulha é uma unidade essencial e básica para a formação do carácter e, possìvelmente, o nosso melhor instrumento para este fim. Para que isto resulte assim, é indispensável que a Patrulha tenha uma personalidade, uma vida própria, uma responsabilidade mais ou menos limitada aos seus actos. E só se pode pretender que adquira consciência de sua responsabilidade — forja do carácter — se lhe concedemos o direito de tomar decisões na sua esfera de acção, de intervir nos seus próprios planos, de cuidar do seu progresso técnico, de administrar os seus modestos bens. A Patrulha tem de intervir activamente na marcha da Tribo por meio dos Conselhos de Guias, nos quais está representada pelo seu próprio Guia de Patrulha.

Isto não quer dizer que o Chefe da Tribo não exerça nenhuma influência na Patrulha, senão que a sua acção há-de centralizar-se precisamente sobre os Guias, a quem facilitará toda a instrução necessária para que estes por sua vez a transmitam aos seus companheiros de Patrulha. Tem também que vigiar, orientar e aprovar os planos e projectos da Patrulha e evitar que, por um excesso de liberdade, a Patrulha não «descarrile».

* * *

Do parágrafo anterior deduz-se que o Guia é um elo importante na estrutura da Tribo, e portanto a sua eleição e nomeação assunto delicado. Certamente é assim. Para designar um Guia, o Chefe de Tribo deve ouvir a Patrulha interessada, antes de decidir. A eleição não é fácil, porque não se trata de procurar o mais inteligente, o mais forte ou o mais sério, senão aquele que reúna uma série de condições que em conjunto o mostrem como superior aos demais, uma personalidade que lhe dê um prestígio ante os seus companheiros, algo que podemos definir como «dotes de mando», ainda que a missão específica do Guia não é a de «mandar», mas impulsionar, apoiar, guiar os seus companheiros.

* * *

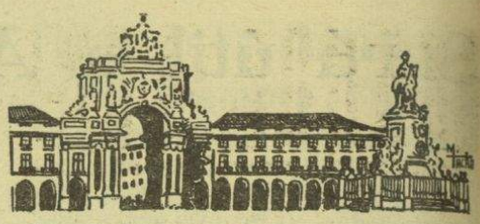
Roland Philipps entendia que o Guia deve ser maior que os seus companheiros. Em termos absolutos, não é condição indispensável, ainda que seja digna de ter-se em conta. Nisto não se deve esquecer que Philipps escreveu isto faz 45 anos e que a mentalidade do rapaz variou bastante desde então.

Como a Patrulha deve estar constituída por rapazes de idade similar, Roland Philipps esclareceu que ser maior que os seus companheiros significa ter quatro ou cinco meses mais de idade, porque realmente em rapazes de 14 ou 16 anos, por exemplo, esses meses significam para eles ser mais velho.

Apesar da clareza com que está posto este assunto da idade do Guia com respeito aos seus companheiros, é muito curioso comprovar a interpretação que dão alguns Chefes de Tribo a isso de que o Guia «deve ser maior».

Recentemente visitava eu um Grupo em formação no meu Distrito, à frente do qual estava um Chefe jovem, cheio de entusiasmo e boa vontade — mas necessitando de experiência. Neste Grupo, cada Patrulha de

(Conclui na página 6)



O ESCOTISMO NA CAPITAL

Grupo n.º 8

Esta florescente unidade dos Escoteiros de Portugal, com sede na Rua Febo Moniz, comemorou o dia da Restauração com uma festa dedicada às famílias dos Escoteiros, na qual colaborou o Grupo n.º 13, muito bem representado por um bom número dos seus escoteiros dirigidos pelo Escoteiro-Chefe Mário Gonçalves.

A sessão abriu com uma palestra dedicada pelo Escoteiro-Chefe Idílio Gonçalves aos pais dos Escoteiros, na qual traçou as finalidades do Escotismo e pôs em relevo a utilidade e necessidade da colaboração dos Pais no trabalho do Chefe do Grupo.

Prestaram promessa os novos Escoteiros António de Assunção Santos Rosa, Isidoro de Almeida Cruz Simões, João Francisco Ferreira Vicente e João das Neves Leite, aos quais o Chefe dirigiu palavras de estímulo.

O Escoteiro Vítor Brás recebeu a insígnia de segunda classe, cujas provas prestou.

O Clã do Grupo 8 foi reforçado com mais três Caminheiros, que prestaram solene Compromisso de Honra, depois de lhe terem sido dirigidas palavras elucidativas das suas novas e maiores responsabilidades, bem como do significado do Caminheirismo.

À Patrulha Falcão foi definitivamente entregue a Taça «Rev. Wright», que vinha sendo disputada há alguns meses, e que esta patrulha conquistou com merecimento.

As cerimónias foram abrilhantadas com canções entoadas pelos Escoteiros dos grupos 8 e 13, tendo-se seguido um chá oferecido pelo Grupo n.º 8 a todos os convidados, a que presidiu o Presidente do Grupo, Rev. Carlos Augusto Vasconcelos, estando também presente o Director do «Sempre Pronto».

A terminar, o Grupo n.º 8 apresentou um programa de filmes escoteiros oferecidos pelos Serviços da Embaixada Americana.

N. B.—Atrasado na Redacção.

O 26.º Aniversário do Grupo n.º 53

Este prestigioso Grupo comemorou recentemente o 26.º aniversário da sua fundação com diversos actos, dos quais se destacaram a festa de aniversário na noite de 5 de Dezembro passado e o culto de acção de graças na Igreja Lusitana de S. Paulo, na rua das Janelas Verdes.

A sessão festiva foi aberta pelo Caminheiro Daciano de Carvalho, que está dirigindo a «Tribo», e que pôs em relevo a actividade do Grupo 53 ao serviço da juventude durante os seus 26 anos de existência, dissertando acerca do valor educativo do Escotismo, tendo lido a terminar o artigo «Importante Missão» transcrito pelo «S.P.» do Boletin Scout de las Americas. O auditório, que enchia o vasto salão social do ex-Convento dos Marianos, felicitou o orador com uma prolongada salva de palmas.

Os escoteiros do 53 apresentaram depois um interessante programa de canções, pantominas e monólogos, que entretiveve agradàvelmente a assistência. A terminar, foram projectados alguns filmes culturais de curta metragem.

O culto, no domingo seguinte, foi dirigido pelo Rev. João Soares de Carvalho, com sermão e bênção pelo Rev. Eduardo Moreira, tendo prestado promessa durante este acto o novo escoteiro Augusto Álvaro Fidalgo.

No dia 13, o grupo promoveu uma reu-

(Conclui na página 8)

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

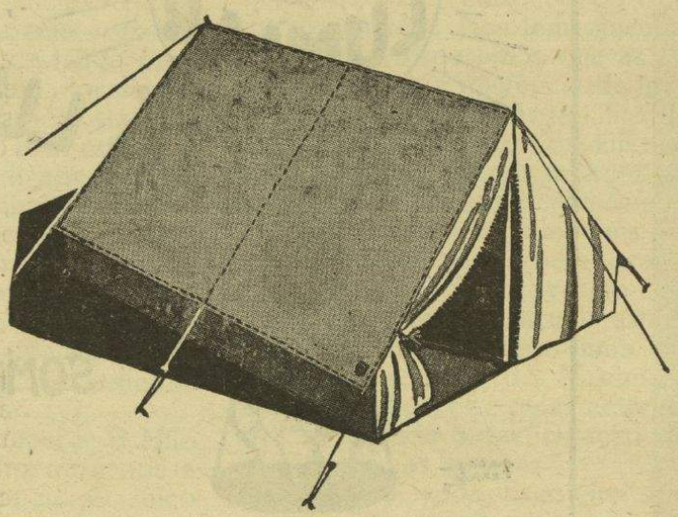
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.



EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME

242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

II

UM DIA AGITADO

A Patrulha Gato não gosta de estar inactiva. O campo não lhe mete medo, mesmo de inverno. É certo que tem para esse efeito bom material e equipamento. Há dias, fez um acampamento nos arredores da cidade. Sábado à tarde, instalou o seu campo na clareira de um pinhal. Armou a tenda e, como o boletim meteorológico anunciava chuva para a noite, foram tomadas as devidas precauções: O subguia com um machado bem afiado tratou de abrir os regos em volta da tenda para escoar as águas. O pano de chão impermeabilizado foi cuidadosamente colocado, as paredes laterais da tenda seguras ao chão por estacas e calafetadas com caruma. As espias dos esticadores foram bem esticadas e a tenda ficou impecàvelmente armada. Entretanto, os mais novos membros da patrulha tinham juntado um grande monte de caruma, com a qual foram feitas as camas. Afinal não choveu e, manhã cedo, os rapazes da Gato saltaram da tenda e correram a fazer um pouco de exercício, depois do que trataram da higiene individual. Regressados ao campo, envergaram o seu uniforme para o içar da bandeira, mas antes ocuparam-se no arejamento da tenda. Os cobertores foram cuidadosamente sacudidos e dobrados. O material limpo, bem como o vidro da lanterna. Depois de tudo arrumado foram então ao içar da bandeira. (1)

Coube ao Jaime o encargo de fazer a fogueira e preparar o Milo para o primeiro almoço. O vento soprava de NO, portanto, para que a fogueira não atabafasse abrigou-a voltando a fornalha para SE. O Chico apresentou-lhe um tronco seco de pinho, alguns cavacos e caruma. Jaime colocou os cavacos mais finos em pirâmide, depois colocou o tronco e, em cima, a caruma, à qual deitou fogo.

Pronto o pequeno almoço, a rapaziada aproximou-se e satisfez os estômagos. (2)

Enquanto a Patrulha estava ocupada nestes trabalhos de campo, o Guia foi traçar uma pista, que, agora, sob a direcção do subguia, ia ser seguida. Trataram de procurar o primeiro sinal, que o Guia dissera estar a 500m Oeste. Viram em seguida quatro sinais de caminho a seguir, distanciados 50m uns dos outros, feitos com pedras na margem esquerda da estrada. Havia a seguir uma passagem de nível sem guarda, pelo que o Guia tinha tido o cuidado de colocar ali um sinal para que estivessem atentos. Como havia seguidamente dois caminhos, encontraram sinais impedindo a ida por eles, seguidos de setas. Perto da estrada havia uma bica com água inquinada, devidamente assinalada. Logo a seguir estava outro sinal, mas o Patatenra da Patrulha não teve tempo de ver qual era porque todos regressaram ao princípio pelo mesmo caminho. (3)

Na precipitação da corrida, o Alberto tropeçou numa pedra e caiu. Levaram-no mas ele gritava com dor num pé, no qual não tinha força. Imediatamente, com espias e duas varas improvisaram uma maca e conduziram o sinistrado ao acampamento. O Guia esteve a observar o doente. Pareceu-lhe que não havia qualquer fractura nem deslocação, embora tivesse o pé inchado. Por isso, ligou muito bem a articulação e mandou-o regressar à cidade na companhia do Jaime. (4)

Ao fim do dia, a Patrulha voltou à cidade. No caminho cruzaram-se com um senhor Professor que tinha muita simpatia pelos Escoteiros e lhes dirigiu a palavra. Os rapazes, corteses, demoraram-se alguns momentos em conversa com o senhor, que lhes perguntou o significado da saudação. (5)

Já na cidade, repararam num magote de populares à porta de uma habitação. Estavam aflitos porque daquela casa vinha um forte cheiro a gás de iluminação, mas ninguém se aventurava a entrar, por medo, embora ali estivesse um polícia e houvesse receio de que alguém estivesse lá dentro em perigo. Os Escoteiros prontificaram-se imediatamente a resolver o problema. Com ordem do polícia, abriram a porta, ligaram a luz eléctrica, escancararam as janelas para provocar a ventilação e, depois, percorreram todas as dependências, não tendo, felizmente, encontrado ninguém. (6)

O polícia ficou agradecido pela colaboração dos Escoteiros. Tomou nota do nome do Guia e da Patrulha para fazer o auto da ocorrência. Entretanto reparou que os Escoteiros estavam a desatar os nós do lenço e perguntou porque faziam isso. (7)

Este incidente fez juntar ainda mais gente. Um Antigo Escoteiro

(Conclui na página 6)

Apontamentos sobre o Concurso

Uma das obrigações do Concurso consiste em cada Patrulha remeter mensalmente uma nova assinatura do «Sempre Pronto». A este propósito, queremos sublinhar que esta exigência não tem em vista uma mera campanha de assinaturas. Sem dúvida, que visa também obter auxílio para o «S.P.» compensando-o das enormes despesas que a organização do Concurso acarreta. Mas tem objectivo mais vasto. Esperamos que as Patrulhas façam a diligência de levar o «Sempre Pronto» às famílias dos Escoteiros. É do maior interesse para o Grupo e para o Escotismo que o jornal chegue a casa dos Escoteiros e seja lido pelos pais, tios e outros interessados na educação de cada rapaz. Se, através do Concurso, pudermos conseguir esta finalidade, alcançaremos uma melhor compreensão do Movimento e um novo interesse pelas actividades, facilitando a participação dos Escoteiros nas mesmas.

Portanto, cada Escoteiro deve procurar conseguir assinaturas dos pais e outros parentes.

Os Antigos Escoteiros assinam sempre com o maior prazer o «Sempre Pronto». Podemos afirmar que a publicação regular do jornal se deve aos Antigos Escoteiros. Sem eles, «S.P.» não podia existir, visto constituírem o grande núcleo de assinantes e amigos. Se cada Patrulha pedir ao seu Escoteiro-Chefe para lhe dispensar uma lista das moradas dos Antigos Escoteiros do seu Grupo e fizer uma curta visita a cada um deles, conquistará fàcilmente um razoável número de assinaturas.

Esta obrigação do Concurso não tem pois qualquer dificuldade e é de grande valor para a propaganda do Movimento, para despertar o interesse das Famílias dos Escoteiros e para trazer informados e interessados os Antigos Escoteiros.

As Patrulhas devem pois dedicar-se a esta tarefa com o maior entusiasmo, certas de que prestam um grande serviço. No que se refere ao «S.P.», se no final do Concurso pudermos contar com um razoável número de novas assinaturas, tal êxito reverterá ainda a favor dos Escoteiros, visto habilitar-nos a desenvolver o jornal pelo melhoramento e desenvolvimento das suas secções.

Grupo n.º 12—OEIRAS

O Grupo n.º 12, de Oeiras, não teve possibilidade de concorrer ao Concurso em virtude das suas Patrulhas não estarem constituídas de harmonia com o Regulamento do Concurso. No entanto, não quis

(Conclui na página 8)

Unidade básica, a Patrulha

(Conclusão da página 4)

sua Tribo de Escoteiros tem um Guia dois ou três anos mais velho que o resto dos rapazes. Melhor, tinha, porque depois da minha visita foi rectificado este errado conceito sobre a idade dos Guias. E me comprazo em declarar que, postas as coisas no seu ponto justo, aquelas Patrulhas começaram a funcionar com espírito novo tão pronto desapareceu do seu seio um Guia, que precisamente por ser verdadeiramente maior, era demasiado Chefe para elas.

Sei de alguns casos — não da minha zona — em que existem Patrulhas de Escoteiros cujos Guias são Caminheiros. Isto pode resultar muito cómodo para o Chefe de Tribo, que pode despreocupar-se totalmente das Patrulhas assim dirigidas, mas em boa norma escotista resulta inconcebível. Além disso, é uma perda de Chefes e não creio que exista Associação que o possa permitir. Porque se esse Caminheiro está capacitado para instruir ou dirigir Escoteiros, não deve dedicar-se ùnicamente a sete ou oito rapazes, mas deve trabalhar num sector mais amplo, como Ajudante ou Chefe de Tribo.

* * *

De vez em quando é muito importante reler os livros que no Escotismo se consideram fundamentais, volver um pouco às fontes e «dar-se um banho» nelas. Sobretudo para nós, que temos a responsabilidade de educar rapazes, resulta assombroso o comprovar as coisas que podemos aprender outra vez, depois de muitos anos de trabalhar como Chefes e de ter acreditado que já sabíamos tudo.

Aconselho a meus companheiros portugueses que se não esqueçam desse banho nas fontes — recomendado por B.P. — e que vejam se suas Patrulhas se movem de acordo com as normas estabelecidas para elas, para essas Patrulhas que com razão têm sido chamadas «as chaves do êxito».

Madrid, Dezembro de 1959.

ENRIQUE GENOVÉS
CHEFE DE DISTRITO

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

(Conclusão da página 5)

também se aproximou e estava radiante com a simpatia que o público dispensava aos Escoteiros. Para mostrar o seu interesse, perguntou ao Guia se se lembrava onde tinha sido realizado o Jambori em que Baden-Powell fora proclamado Chefe Mundial e em que ano fora. (8)

O Guia respondeu e despediu-se porque estavam sendo horas de chegar à sede.



QUESTIONÁRIO

1 — A Patrulha procedeu bem em todos estes actos? Se encontrou alguma coisa errada ou mal desempenhada diga qual foi e a razão?	Por cada	*1 ponto*
2 — Idem como acima	» »	*1* »
3 — Trace esta mesma pista num papel com todos os sinais exigidos. Haverá algum erro na narrativa? Qual é?		*3* »
4 — Como se chama este acidente físico? Faça um modelo desta maca com dois ponteiros de madeira de 10 cm. e um pedaço de cordel.		*2 a 5* »(*)
5 — Qual foi a explicação?		*2* »
6 — Procedeu bem a Patrulha ou errou nalguma coisa? Porquê?		*2* »
7 — Porque desatavam o nó do lenço?		*1* »
8 — Qual foi a resposta?		*2* »

(*) — Consoante a perfeição da maca. Desconta um ponto se não souber classificar o acidente sofrido. O trabalho deve trazer uma etiqueta com um pseudónimo, que deve estar indicado na carta da Prova.

A resposta a cada quesito que não esteja integralmente certa é desclassificada, à excepção da 1 e 2, que marca 1 ponto por cada reparo correcto, e a 4.

As respostas e os trabalhos devem estar na nossa Redacção até 8 de Março.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Notícias do «Concurso»

Comissão de Recursos

O Regulamento do Concurso estabelece a constituição de uma Comissão de Recurso para apreciar qualquer desacordo das Patrulhas concorrentes acerca das classificações atribuídas. Para esse efeito, «Sempre Pronto» dirigiu convite às Direcções dos Escoteiros de Portugal e da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal no sentido de nomearam delegados seus para constituir, juntamente com um representante do «Sempre Pronto», a referida Comissão.

As Direcções das duas Associações atenderam com a melhor simpatia o nosso pedido e deram-nos a honra de fazer as seguintes nomeações: A A.E.P., o Escoteiro-Chefe Luís Grau Tovar de Lemos, Chefe-Geral Adjunto.

A Fraternal, o Escoteiro-Chefe Eduardo Quintino Pinheiro, Vice-Presidente da sua Direcção.

O «Sempre Pronto» delega no seu colaborador Escoteiro-Chefe Ernesto Clímaco do Nascimento, elemento que não tem qualquer interferência na classificação das respostas ao concurso.

Ficará assim constituída a

Comissão de Recurso

Presidente—Escoteiro-Chefe Luís Grau Tovar de Lemos, Delegada A.E.P.;
1.º Vogal—Escoteiro-Chefe Eduardo Quintino Pinheiro, Delegado da Fraternal;
2.º Vogal—Escoteiro-Chefe Ernesto Clímaco do Nascimento, Delegado do «Sempre Pronto».

Recursos—Após a publicação das classificações no «Sempre Pronto», as Patrulhas, no caso de qualquer discordância, têm 15 dias para intrepôr recurso em carta dirigida ao Director do «Sempre Pronto», que a submeterá sempre à apreciação da Comissão de Recurso, cuja decisão será obrigatòriamente adoptada. A carta de recurso deve ser visada pelo Escoteiro-Chefe do respectivo Grupo.

Também o «S.P.» poderá solicitar à Comissão de Recurso pareceres acerca de qualquer dúvida que possa surgir na apreciação das respostas ao Concurso.

Patrulhas Concorrentes

Patrulha Tigre do Grupo n.º 8

Devemos esclarecer que foi esta a Patrulha que se inscreveu para o Concurso e não a Falcão como erradamente registámos no último número.

Inscreveram-se mais as seguintes Patrulhas:

Bisão, do Grupo n.º 10—Lisboa.
Galo, do 52, Angra do Heroísmo.
Poupa, do 60, V. R. St.º António.
Galo, do 5, Lisboa.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Guia:

Os dirigentes da Região Centro — a que o teu Grupo pertence — estão promovendo um interessante programa de actividades com vista a desentorpecer as peças do organismo associativo que estavam criando ferrugem. Eu sei que a tua Patrulha aguardava ansiosamente este momento. Os rapazes queriam participar em actividades e concursos, demonstrar as suas habilidades e competência.

Pois bem. Agora é preciso que ninguém falte. Vocês precisam de participar alegremente em todas as iniciativas, disputar com o maior entusiasmo jogos e exercícios, de forma tal que os vossos Chefes se sintam contagiados pelo vosso entusiasmo, e se disponham a promover novas actividades. O futuro depende de ti.

O ano de 1960 trará grandes responsabilidades aos Escoteiros de Portugal e sobretudo à Região Centro. A tua Patrulha tem de marcar uma boa posição. O Movimento espera que tu, meu caro Guia, cumprirás o teu dever.

Teu dedicado amigo

LOBO VELHO

PRIMEIROS SOCORROS

HEMORRAGIAS

Em casos de acidentes pessoais, é muito vulgar surgirem hemorragias. A hemorragia é a saída de sangue por rotura de uma artéria (vasos que levam o sangue oxigenado — sangue bom — do coração para os vários pontos do organismo) ou de uma veia (vasos que trazem de novo ao coração o sangue impróprio, carregado de anidrido carbónico que será depois expulso pelos pulmões). Uma hemorragia é sempre um ferimento perigoso que carece de ser submetido a tratamento médico.

Quando a rotura é de uma artéria diz-se que a HEMORRAGIA é ARTERIAL. Nesse caso, o sangue é de cor viva, corre abundantemente e em borbotões.

O socorro de urgência a prestar neste caso, consiste em:

1) Compressão da ferida com o dedo limpo ou com um tecido também muito limpo.
2) Torniquete entre o local da rotura e o coração. O torniquete não pode empregar-se além de duas horas porque pode provocar a gangrena do braço ou da perna. Se em virtude da distância do local de sinistro do posto de socorros obrigar a aplicar o torniquete por mais tempo do que é conveniente, convém aliviar de vez em quando e voltar a apertar para que o sangue circule um pouco.
3) Aplicar no local da rotura um penso compressivo.

Quando a rotura é numa veia, diz-se que a HEMORRAGIA é VENOSA. O sangue é de cor escura e corre lentamente. O socorro de urgência a prestar consiste em:

1) Compressão da ferida, como para o caso da hemorragia arterial.
2) Compressão por torniquete, entre a ferida e a extremidade do membro ferido.
3) Penso compressivo.

TORNIQUETES

Existem no mercado materiais próprios para a aplicação de torniquetes, especialmente tubos de borracha. Os Escoteiros nem sempre podem dispor destes artigos e, portanto, em caso de emergência improvisam-nos.

As três gravuras juntas ajudam a compreender como se executa um torniquete. O material de que nos valemos nestes apuros encontra-se no nosso fardamento ou equipamento.

(Conclui na página 8)

Insígnias de Aptidão

CICLISTA — MENSAGEIRO

Insígnia: *Uma bicicleta*

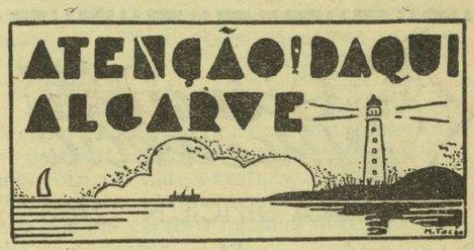
1) Possuir uma bicicleta ou pelo menos ter feito uso de uma nos últimos seis meses, sabendo montar, descrever um oito muito fechado, parar bruscamente, travar com o pé e descer.
2) Ser capaz de conduzir uma outra máquina ao lado da sua durante um percurso não inferior a 100 metros.
3) Conhecer as diferentes peças da bicicleta, sabendo efectuar consertos simples, deitar remendos nas camaras de ar, desmontar uma roda e colocar travões, sabendo os cuidados a ter com a conservação da máquina.
4) Conhecer as principais obrigações do Código da Estrada, os sinais de trânsito e saber ler um mapa das estradas.
5) Ser capaz de reproduzir correctamente uma mensagem verbal após uma corrida de pelo menos uma hora em bicicleta.

CICLISTA — ESTAFETA

(Para maiores de 15 anos)

1) As mesmas provas indicadas para (Ciclista Mensageiro).
2) Escrever um relatório de algum caso de emergência como um acidente de automóvel, dando pormenores próprios para a polícia e para o médico.
3) Efectuar uma excursão de pelo menos 60 km., num tempo mínimo de 8 horas, apresentando depois um esboço do percurso efectuado, acompanhado de um relatório indicando o estado das estradas, principais povoações e sua importância, culturas, locais próprios para acampamentos, fontes de água potável e outros informes importantes.

Correspondência: — J. A. — Lisboa. A insígnia de Nadador foi publicada no n.º 158 de Julho de 1958, do «S. P.».



Grupo n.º 6 — OLHÃO

Aniversário do Grupo — No dia 17 de Janeiro, o grupo reuniu na sede tendo procedido ao içar da bandeira. O Chefe referiu-se à data que se comemorava, ao andamento do Grupo nos últimos tempos e aos planos para o futuro.

No dia seguinte, na presença da Direcção do Grupo presidida pelo sr. Lourenço de Mendonça, realizou-se o acto oficial da reabertura da Biblioteca do Grupo, que conta um apreciável número de volumes. O presidente da Direcção referiu-se ao acontecimento e realçou o valor do Escotismo na formação do carácter do rapaz.

Foi servido um chá, o antigo escoteiro Sr. Elói executou diversos números do seu reportório. Antes de terminar, o Guia da patrulha Andorinha, Rui Lopes, leu um relatório das actividades do grupo no último ano e dirigiu palavras de incitamento para que todos trabalhem para o prestígio e progresso do Grupo e do Escotismo. — *J. D.*

Grupo n.º 60 — V. R. St.º ANTÓNIO

Festa de passagem do ano

Como é tradicional, o Grupo reuniu na noite de 31 de Dezembro, para, em boa camaradagem, se processar a passagem do velho para o novo ano.

Realizou-se um concurso inter-patrulhas, ganho pela «Poupa», e prestaram Compromisso de Honra os aspirantes António Mário Ribeiro, que ingressou na referida «Poupa», e Jorge Gomes, que ingressou na «Lobo». — *C.*

HEMORRAGIAS

(Conclusão da página 7)



Fig. 2

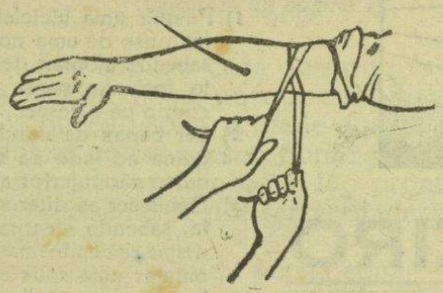


Fig. 1

Torniquete num braço



Fig. 3

Torniquete numa perna

O lenço de escoteiro dobrado em *sistema de gravata* com o auxílio de um cabo fino, de um pedaço madeira, serve perfeitamente para o fim. Com um fio trava-se o cabo que faz o aperto como observas na gravura 2.

O lenço de escoteiro usa-se de duas formas. Dobrado triangularmente ou dobrado de maneira a apresentar uma tira, como ligadura, ou seja este o *sistema de gravata*.

O cordão do apito serve também vantajosamente para este efeito. Neste caso, o próprio apito serve para torcer e apertar.

Este trabalho deve ser executado com muita atenção e cuidado para não trilhar ou ferir os tecidos.

HEMORRAGIA NASAL

É uma hemorragia vulgar e mesmo frequente em certas pessoas. Perigosa, como todas, quando não cede ao socorro de urgência, carecendo nesta circunstância de cuidados médicos.

Assentar o doente, inclinar a cabeça para trás, introduzir na narina um bocado de algodão embebido em água oxigenada ou na sua falta em álcool ou sumo de limão.

Nos casos ligeiros, o sangue deve estancar. Se isso não acontecer o doente deve ser conduzido imediatamente ao médico.



PROBLEMA DIFICIL N.º 2/60

Procurando uma diferença de peso

Possuímos dez sacos cheios de moedas, cada um com a mesma quantidade moedas essas que pesam 10 gramas cada uma, à excepção de um saco cujas moedas, embora exactamente iguais às outras, por erro de liga, pesam sòmente 9 gramas.

É necessário identificar o saco que contém moedas de 9 gramas, mas só é permitido fazer uma única pesagem, embora se possa utilizar qualquer número de moedas para a pesagem.

Como proceder?

Solução do Problema n.º 1/60

As cordas tinham respectivamente 2,25 m. e 0,75m., portanto aquela três vezes mais comprida do que esta. Amputadas de 25cm., ficaram com 2m. e 0,5m., agora a primeira quatro vezes maior que a segunda.

Marcaram os 5 pontos regulamentares os nossos estimados amigos, srs.:

José Alberto Figueira Guerreiro — Faro
João Margarido C. Pinto dos Reis — Gaia
Manuel Cruz — Gaia
António Amêndoa — Lisboa
José Manuel da Costa Dias — Olhão
Marçal S. Lopes — Olhão
Fernando de Almeida Figueiredo

O manual «MAIS ALÉM» e as edições do «Sempre Pronto» vendem-se na Livraria Alegria — Rua Prata, n.º 156, Lisboa

O ESCOTISMO NA CAPITAL

(Conclusão da página 5)

nião escoteira dedicada a pais, dando oportunidade a estes de assistir a uma actividade de sede do tipo normal, podendo assim saber a forma como seus filhos ocupam o tempo dedicado ao Escotismo. Durante esta reunião prestou promessa o novo escoteiro Indra Kosuma.

O grupo 53 atravessa uma fase de reavivamento, que muito nos apraz registar e a que «Sempre Pronto» deseja o maior êxito.

N. B.--Atrasado na Redacção.

Grupo n.º 79

No dia 10 de Janeiro passado, este Grupo realizou a Boa Acção Lobo de Carvalho, que constou da distribuição de agasalhos, géneros e brinquedos a 19 crianças pobres do bairro de Alcântara, assim como a dois velhinhos. Esteve presente a este acto o Delegado dos Serviços Centrais, Sr. Eng.º Nobre Santos. — *C.*

• • o • •

IMPRENSA

«ECOS DE BELÉM»

Este semanário, que se publica e defende os interesses da vizinha freguesia de Belém, entrou em Janeiro passado no seu XXVIII ano de publicação, motivo por que lhe endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações e votos de novos progressos.

Grupo n.º 12—OEIRAS

(Continuação da página 5)

deixar de cooperar com a iniciativa do "Sempre Pronto„ e, através do nosso Correspondente, Caminheiro José Antunes Quatorze, acaba de nos remeter seis novas assinaturas, demonstrando assim a sua simpatia pelo jornal dos Escoteiros e que não é difícil obter assinaturas.

Obrigado, pois, e parabéns.

Soluções da Prova I

N.º 1 — O sangue vertia em fortes borbotões, portanto, a hemorragia é arterial. Além disso a carótida é uma artéria. O socorro de emergência a prestar seria a aplicação local de um pequeno penso e a pressão forte do dedo polegar, enquanto o ferido era conduzido com a máxima urgência ao hospital.

Houve patrulhas que estavam dispostas a aplicar ao pobre do sinistrado o «garrote». Então queriam enforcar o homem?

N.º 2 — Como as espias eram de diferente espessura, foram unidas com o «nó cabeça de cotovia». Se eles tinham de amarinhar, naturalmente não chegavam ao espigão de ferro. Tinham de fazer e lançar um laço e isso carecia do «nó de correr».

N.º 3 — A mensagem carecia dos seguintes sinais: Pedido de mensagem (agitar as bandeirolas por cima da cabeça e passar à posição de pronto). Sinal de letras. Depois transmissão das letras *S O S* seguidas da posição pronto. Finalmente o sinal de «fim de transmissão» (bandeirolas agitadas aos lados inferiores direito e esquerdo).

N.º 4 — Se não dispunham de outro equipamento além das varas, só podiam fazer a maca com as camisas, lenços ou cintos.

N.º 5 — Era a insígnia associativa. A Flor de Lis é constituída por três pétalas, que simbolizam os três artigos do Compromisso de Honra. A pétala central tem uma nervura que representa a agulha de marear, que na bússola indica sempre o norte, significando que o escoteiro tem um «norte», um ideal, pelo qual se orienta continuamente. As duas estrelas das pétalas laterais simbolizam os olhos do escoteiro, sempre atentos. O travessão, que une as três pétalas por baixo do escudo das quinas, simboliza a fraternidade que une todos os Escoteiros de Portugal e do Mundo.

O escudo das quinas recorda a nossa qualidade de Portugueses e o amor que devemos à nossa Pátria.

O listão contém o lema "Sempre Pronto„ e o nó em baixo representa o Nó da Boa Acção.

N.º 6 — Era Baden-Powell. O acampamento realizou-se na ilha de Brownsea.

N.º 7 — Foi o 1.º Grupo fundado em 1912 na União Cristã da Mocidade.

N.º 8 — Estranhou o cumprimento com a mão esquerda. Significa que os escoteiros se cumprimentam com amizade, visto que a mão esquerda fica do lado do coração.

• • o • •

PROVA I

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Patrulha				Pontos
1.ª	Cão	—94—	Lisboa (25/J.º)	20
2.ª	Águia	— 13—	» (5/F.º)	20
3.ª	Leão	— 13—	»	18
4.ª	Águia	—94—	»	17
5.ª	Tigre	— 8—	»	17
6.ª	Lobo	—94—	»	16
7.ª	Gato Preto	— 4—	Porto (b)	16
8.ª	Águia	— 5—	Lisboa	16
9.ª	Falcão	— 14—	Algés	15
10.ª	Poupa	—60—	V. R. S. A.	15
11.ª	Açor	—59—	Tavira	15
12.ª	Leão	— 10—	Lisboa	13
13.ª	Bisão	— 10—	»	13
14.ª	Cão	—53—	»	12
15.ª	Águia	— 10—	»	11
16.ª	Veado	— 7—	Lisboa (a)	11
17.ª	Tigre	— 14—	Algés	8
—	Galo	—52—	Angra Her.mo	—
—	Águia	—53—	Lisboa	—

N. B. — Falta ainda a prova da Patrulha Galo do Grupo 52 de Angra do Heroísmo cujo prazo de remessa é maior.

(a) Condicional.

b) Inclui 5 pontos duma assinatura suplementar.